



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## MÉTODO MONTESSORI COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabrina Rodrigues Vale<sup>1</sup>

Tanise dos Passos Castelo Branco<sup>2</sup>

Sileide Mendes da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo entender sobre a educação infantil numa perspectiva inclusiva. Baseando-se em pesquisa bibliográfica apresentamos autores como Montessori (1870-1952), Sasaki (2005), Mantoan (2003) Assumpção Jr (1997, 1999 e 2000), Pimentel (2000) entre outros que abordaram sobre a educação de crianças autistas, bem como, sobre a prática pedagógica. Pensando assim, na importância de um ambiente que acolha as crianças e que favoreça de fato a inclusão e que atenda às necessidades dos alunos. Desse modo, o centro da educação sendo o aluno, seus conhecimentos e avanços, o professor assumindo um papel de mediador atuando de forma entendível e que facilite o processo de aprendizagem, respeitando às particularidades e necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Autismo, Montessori, Inclusão, Educação.

### INTRODUÇÃO

A educação infantil sendo a primeira etapa do ensino básico, tem como principal objetivo o processo de desenvolvimento cognitivo, motor, social, físico e afetivo em um mundo totalmente novo e cheio de explorações. Nos dias atuais, é notório o grande número de crianças autistas, estima-se que existam cerca de dois milhões de autistas no Brasil, desse modo a recorrência de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil é extremamente comum.

O transtorno do Espectro do autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social apresentando comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos. Trata-se de um transtorno onipresente e permanente, não existe cura, porém, a intervenção precoce pode alterar o prognóstico e amenizar os sintomas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser – Remanso Bahia, [sabrinarodrigues47256@gmail.com](mailto:sabrinarodrigues47256@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser- Remanso Bahia, [tanisecastello@gmail.com](mailto:tanisecastello@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora, mestre em Ciências da Educação. Professora da Faculdade Alfredo Nasser- Remanso Bahia, e-mail: [sileidemendes.uneb@email.com](mailto:sileidemendes.uneb@email.com).



Na educação infantil, o autismo se faz muito presente, assim é necessário que a escola respeite o seu desenvolvimento natural, preparando a criança não apenas para o desenvolver de atividades, mas para a vida cotidiana; desse modo a inserção de crianças com TEA no ambiente escolar desde cedo é um facilitador do processo evolutivo de suas habilidades naturais, respeitando o tempo necessário para o avanço cognitivo e sensório motor do mesmo.

O professor deve utilizar de estratégias práticas através de materiais concretos, sensório motores e manipuláveis utilizando de um ambiente pensado e preparado para a criança, usando da observação, para contribuir e aumentar a relação do aluno com o meio e com os recursos favorecendo a liberdade e a autonomia da criança autista, uma vez que esse contato e aceitação na maioria das vezes não é imediato, por isso, a importância do estímulo, da liberdade e do respeito pelo desenvolvimento natural dessa criança.

Com base nas colocações acima, o aprofundamento no tema se faz necessário, pois as pesquisadoras estão imersas no mesmo, desse modo, foi contatado a precisão de um melhor aprofundamento sobre a temática para que assim haja uma melhor intervenção que favoreça o desenvolvimento dessas crianças no contexto educativo e social.

Tendo em vista o alto índice de crianças autistas no âmbito escolar se faz preciso o professor se aprofundar e aperfeiçoar suas metodologias visando uma aprendizagem significativa em todos seus aspectos desde educacional ao social, assim, a utilização do método montessoriano é um caminho para o enriquecimento do desenvolver pedagógico e em vínculo da criança com TEA. Assim, o trabalho traz como objetivo geral compreender a utilização do método montessoriano no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Especificamente, constatar a importância da educação inclusiva na educação infantil e analisar como devem ser as adaptações pedagógicas, ajustamentos ambientais e adequações curriculares e metodológicas através do método montessoriano.

## **METODOLOGIA**

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, uma vez que a mesma oportunizou levantar informações pertinentes à temática em ênfase. Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa”.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Portanto, a pesquisa buscou proporcionar uma análise e discussão sobre as diferentes vertentes do assunto abordado tendo como objetivo o respaldo teórico, procurando fundamentar questões levantadas

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Importancia da inclusão na Educação Infantil**

A educação inclusiva é um modelo de ensino que procura assegurar os direitos de todos os alunos a uma educação de qualidade e para todos dando ênfase a um ensino que vise a equidade de possibilidades e reconhecimentos. O espaço escolar deve estar hábil para receber todas as crianças. Trabalhar a inclusão na Educação Infantil é uma preparação desse aluno para uma vida em sociedade, visando não apenas para seu percurso pedagógico, mas para o social.

A oferta da educação infantil da faixa etária de zero a cinco anos é dever constitucional do Estado, fica ainda mais claro a importância e o papel que a educação das crianças mesmo que pequenas desempenha, tornando assim mais fácil e prazeroso o processo de ensino aprendizagem (Diretrizes da Educação Básica, 2013).

Para Montessori (1949) a educação de crianças pequenas é sobretudo um período de formação da identidade da criança, assim, os primeiros anos da vida de uma criança são os mais importantes, pois são neles que ocorrem o desenvolvimento da personalidade, e estruturação do processo linguístico da criança.

A implantação de uma educação inclusiva desde a primeira etapa de ensino a educação infantil, precisa de um espaço e ambiente preparado que garanta o pleno desenvolvimento em todos os aspectos garantindo não somente o acesso à escola, mas o essencial, a permanência dessa criança e seu desenvolvimento ocorrendo assim, o desafio para a prática educacional, pois é necessário uma dedicação por parte de todo âmbito escolar para que haja uma contribuição favorável ao desenvolvimento do aluno autista.

Para Mantoan (2003), Assumpção Jr (1997,1999 e 2000) e Pimentel (2000) a escola pode auxiliar a criança autista primeiramente quanto à superação isolamento ao criar laços entre a criança e com os demais colegas e professores, bem como na representação destes pela comunidade escolar. Raciocinar sobre os processos inclusivos durante a educação infantil é pensar a respeito de alternativas e práticas pedagógicas que sejam capazes de envolver e aguçar o interesse das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.



É dever da escola promover e auxiliar no processo de desenvolvimento da criança, partindo do princípio que todas as crianças precisam ser aceitas independentemente de suas particularidades no modo de aprender. Compete a escola através de suas práticas pedagógicas, de seu corpo docente proporcionar e amparar crianças autistas no processo de desenvolvimento.

A Declaração de Salamanca assegura que:

As escolas regulares com uma orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras, de edificar uma sociedade inclusiva e de conseguir educação para todos. Além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças. (ONU, 1994 p.12).

Assim, o ambiente escolar deve ter uma perspectiva facilitadora com a finalidade de propiciar uma compreensão e aprendizagem de qualidade. Desse modo, a escola tem o papel de criar um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão e que garanta uma educação de qualidade a todos. O professor precisa atuar como um facilitador, um simplificador mediante aos problemas que lhes são apresentados, por isso, existe a necessidade que o professor tenha uma formação docente mais completa que saiba lidar com todos seus alunos e suas peculiaridades.

Na visão Sasaki (2005), para que exista uma real inclusão se faz necessário o desenvolvimento de seis tipos de acessibilidade:

Arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência) (SASSAKI, 2005, p. 10-11)

Sendo assim, é parte essencial da inclusão, que a mesma seja iniciada nas escolas regulares, considerando o lado social que a escola desenvolve na vida das crianças, pois proporciona experiências próprias as mesmas, possibilitando aprendizados pedagógicos que promovem a inclusão, levando isso em consideração, devemos levar um olhar minucioso para o currículo, uma vez que, ele deve atender a todos mediante as suas necessidades e especificidades. Portanto, a escola tem o dever de se adequar e adaptar ao aluno e não o aluno a mesma.

## Montessori e a criança autista





A metodologia montessoriana está em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois um de seus pilares é o respeito ao indivíduo, seu tempo, suas dificuldades e suas probabilidades. Nesse método é apresentado as crianças uma serie de materiais sensoriais e manipuláveis que são preparados visando as necessidades de cada educando.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica para aqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar (MEC/SEESP, 2007).

Nessa metodologia, o trabalhar com crianças com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento é feito em conjunto com as demais crianças e não fora a parte, pois o método leva em consideração que cada criança é única e apresentam fatores a serem trabalhados diferentes. Sendo assim, a escola montessoriana é um ambiente propicio a inclusão, para assegurar o atendimento as necessidades das crianças autistas.

Garantindo um processo educativo adaptado e pensado para o desenvolvimento das habilidades naturais da criança, respeitando seu tempo e possibilitando a criação de experiências e conseqüentemente a autonomia. “O ambiente no sentido montessoriano é tudo aquilo de que a criança se serve para seu crescimento, desenvolvimento e auto-perfeioamento” (TEZZARI, 2009, p.144). Embora o método montessoriano tenha sido desenvolvido, aplicado e reconhecido no começo do século XX, na atualidade se faz presente várias escolas que adotaram essa filosofia pedagógica visando o desenvolvimento integral das crianças.

## **Estratégias de como trabalhar com esses alunos na rede regular**

A pedagogia Montessoriana busca a autonomia do aprendizado da criança para que ela se desenvolva integralmente, é necessário deixá-la ter ideias, tirar suas próprias conclusões. Um ambiente que propicie o aprendizado, que seja organizado e atraente ajuda as crianças a ter a independência de escolherem o ambiente em que querem trabalhar e o tempo necessário para se trabalhar em um determinado conteúdo. O ambiente preparado se caracteriza pela preocupação com as necessidades da criança procurando aguçar as descobertas e curiosidades das mesmas, é um ambiente que deve ser atrativo e que chame a atenção cujo centro do ambiente é o aprendizado da criança e não a prática do professor.



Montessori (1870-1952) cita que a autonomia propõe um estímulo as crianças, ao qual eles devem receber desde bebê, essa autonomia deve respeitar o espaço da criança aprender e ao mesmo tempo colaborar para o seu desenvolvimento. Assim, a personalidade infantil deve ser essencialmente respeitada e preservada. Trazendo a visão de liberdade que deve ser levada em conta como um favorecimento ao desenvolvimento da criança uma vez que o professor deve ter respeito pela infância, assim como pela evolução física e psicológica.

A disciplina deve ser ativa, ou seja, no método montessoriano a concepção de disciplina e capacidade de ser dona de si mesmo. Desse modo, a disciplina sugerida por Montessori não é apenas uma ação para o comportamento da criança na escola, mas, sim uma preparação para a vida, para praticar no cotidiano nas relações pessoais e interpessoais, ou seja, é uma aplicação para o âmbito social.

O material sensorial parte do material didático desenvolvido por Montessori procura propiciar a criança a ter experiências com o ambiente por meio dos sentidos visão, tato, olfato, audição e o paladar. Para Montessori em *Mente absorvente* (1949) o material sensorial tem a capacidade de provocar a concentração, principalmente nas crianças mais pequenas, para a autora o material não deve ser considerado apenas com a competência de desenvolver a concentração e um meio de exploração do ambiente mais deve ser atribuído a ele como um recuso para a evolução da mente matemática. “Através da adoção de materiais sensoriais nós oferecemos um guia, uma espécie de classificação de impressões que se podem receber de cada um dos sentidos: as cores, os sons, os barulhos, as formas e as dimensões, os pesos, as impressões táteis, os odores e os sabores” (MONTESSORI, 1949, p.202).

A criação a e constância de uma rotina é muito importante para um bom desenvolvimento do aluno com TEA, avisar previamente essas crianças sobre eventuais mudanças em suas atividades permanentes ajuda o autista a reorganizar ou internalizar a mudança ocorrida, além de facilitar sua interação com meio e com as pessoas que nele vivem ou participam. O uso de materiais palpáveis favorece o aprendizado do aluno autista.

O lúdico beneficia a autoestima da criança, a interação com o meio, com seus colegas e seus pares nas atividades, proporcionando situações que favorecem a aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. É um meio que permite as crianças autistas a descobertas inéditas e fantásticas, explorando algo totalmente novo, um verdadeiro mundo secreto e cheio de possibilidades. O ato de brincar é próprio da criança, sendo algo onipresente na vida desse ser, assim na alfabetização a criança brinca com um propósito com um olhar pedagógico.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação inclusiva na educação básica é fundamental para o desenvolvimento de crianças com TEA- Transtorno do Espectro do Autismo, pois, partindo do pressuposto que os autores que fundamentaram essa pesquisa.

Segundo Montessori, a educação de crianças pequenas é sobretudo um período de formação da identidade da criança, assim, os primeiros anos da vida de uma criança são os mais importantes.

Para Mantoan (2003), Assumpção Jr (1997,1999 e 2000) e Pimentel (2000) a escola pode auxiliar a criança autista primeiramente quanto à superação isolamento ao criar laços entre a criança e com os demais colegas e professores, bem como na representação destes pela comunidade escolar. Raciocinar sobre os processos inclusivos durante a educação infantil é pensar a respeito de alternativas e práticas pedagógicas que sejam capazes de envolver e aguçar o interesse das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

Na visão Sasaki (2005), para que exista uma real inclusão se faz necessário o desenvolvimento de seis tipos de acessibilidade: Arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. ‘

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão na educação básica é de fundamental importância pois, é o melhor caminho para uma educação de qualidade para todos. Assim, ameja-se que as metodologias utilizadas e adotadas pelos professores em sala de aula contemple o pleno desenvolvido das habilidades naturais da criança como proposto por Montessori. Onde o professor deve utilizar de estratégias práticas fazendo uso de materiais concretos, sensório motores e manipuláveis.

Desse modo, o método montessoriano utiliza da ludicidade, promovendo um melhoramento da autoestima, da aprendizagem, de seu conhecimento de mundo. Sendo assim, um recurso onde as crianças desenvolvem o autoconhecimento, cria-se novas experiências e promove o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Portanto para que a inclusão se efetue é necessário que ela seja iniciada a partir das escolas regulares de ensino desde a educação infantil, uma vez que a escola tem um papel



fundamental na formação social das crianças. Levando em consideração o fato que o quanto antes feita a intervenção, maiores as chances de alterar o prognóstico de crianças com TEA.

Assim a escola montessoriana oferece uma educação visando o desenvolvimento natural das crianças sempre pensando no respeito no tempo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, favorecendo assim que crianças autistas se desenvolvam melhor em aspectos pedagógicos, assim como social.

Em suma, quanto mais cedo a criança autista é inserida na educação inclusiva mais exposta a possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social e físico ela estará, uma vez que a prática pedagógica busca o aperfeiçoamento integral dessas capacidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sempre cuidar de tudo e permitir a realização desse trabalho; aos nossos pais por todo incentivo e dedicação, e a nossa orientadora professora Sileide Mendes por ter nos orientado e incentivado a construção desse artigo.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR., Francisco B, KUCZYNSKI, Evelyn, Gabriel, Márcia Rego, ROCCA, Cristiane Castanho. **Escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA)**. In Arq. Neuropsiquiatria, vol.57, n.1,1999.

Francisco B. PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo Infantil. In: **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Vol 22(supl II), p. 37-39, 2000.

BRASÍLIA. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

MANTOAN, M. T, É.. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** .São Paulo, Moderna, 2003.

Método Montessori. **Lar Montessori**. Disponível em: <https://larmontessori.com>. Acesso em: 22 setembro 2021.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. ed. Nórdica, tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho, 1949.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Construindo uma sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: Ed W.V.A, 1997